



PAPERS DO NAEA

ISSN 15169111

PAPERS DO NAEA Nº 165

**VISÃO ANTROPOLÓGICA DAS CIDADES AMAZÔNICAS:
ASPECTOS COMPARATIVOS ENTRE CIDADES DO AMAPÁ
E DA GUIANA FRANCESA**

Caterine Reginensi

Belém, Agosto de 2002

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) é uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundado em 1973, com sede em Belém, Pará, Brasil, o NAEA tem como objetivos fundamentais o ensino em nível de pós-graduação, visando em particular a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos; a pesquisa em assuntos de natureza socioeconômica relacionados com a região; a intervenção na realidade amazônica, por meio de programas e projetos de extensão universitária; e a difusão de informação, por meio da elaboração, do processamento e da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos disponíveis sobre a região. O NAEA desenvolve trabalhos priorizando a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Com uma proposta interdisciplinar, o NAEA realiza seus cursos de acordo com uma metodologia que abrange a observação dos processos sociais, numa perspectiva voltada à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional na Amazônia.

A proposta da interdisciplinaridade também permite que os pesquisadores prestem consultorias a órgãos do Estado e a entidades da sociedade civil, sobre temas de maior complexidade, mas que são amplamente discutidos no âmbito da academia.

Papers do NAEA - Papers do NAEA - Com o objetivo de divulgar de forma mais rápida o produto das pesquisas realizadas no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) e também os estudos oriundos de parcerias institucionais nacionais e internacionais, os Papers do NAEA publicam textos de professores, alunos, pesquisadores associados ao Núcleo e convidados para submetê-los a uma discussão ampliada e que possibilite aos autores um contato maior com a comunidade acadêmica.



Universidade Federal do Pará

Reitor

Alex Bolonha Fiúza de Mello

Vice-reitor

Marlene Rodrigues Freitas

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Diretor

Luis Eduardo Aragon Vaca

Diretor Adjunto

Marília Emmi

Conselho editorial do NAEA

Armin Mathis

Francisco de Assis Costa

Indio Campos

Maurilio Monteiro

Luis Aragon

Marília Emmi

Setor de Editoração

E-mail: editora_nea@ufpa.br

Papers do NAEA: Papers_nea@ufpa.br

Telefone: (91) 3201-8521

Paper 165

Revisão de Língua Portuguesa de responsabilidade do autor.

VISÃO ANTROPOLÓGICA DAS CIDADES AMAZÔNICAS: ASPECTOS COMPARATIVOS ENTRE CIDADES DO AMAPÁ E DA GUIANA FRANCESA

*Caterine Reginensi**

Resumo:

Propõe a discussão acerca de uma leitura crítica e comparativa das cidades amazônicas o que coloca em jogo, conseqüentemente, o espaço urbano como território político.

Palavras-Chave : Mobilidade. Redes. Cidades amazônicas. Desenvolvimento urbano sustentável.

* Antropóloga, Escola de Arquitetura de Montpellier, França.

Apresentação

Apresento uma contribuição à análise das zonas urbanas alagadas (baixadas) no Estado do Amapá, cidades de Macapá e Laranjal do Jarí, introduzindo aspectos comparativos com algumas cidades da Guiana Francesa.

Não se trata de uma pesquisa comparativa acabada, que implicaria estudar ao mesmo tempo várias cidades, mas de uma pesquisa realizada, em primeiro lugar na Guiana, que teve por tema “o processo de desenvolvimento do habitat espontâneo nas zonas urbanas e a constituição de redes sociais” (REGINENSI: 1996). Depois da pesquisa na Guiana, organizou-se um trabalho de encontros, um início de trocas de experiências entre profissionais e pesquisadores do Amapá e dos departamentos de Ultra Mar, e principalmente da Guiana Francesa (Seminários” *Reavaliar a cidade: organização, desenvolvimento econômico e envolvimento das populações. Brasil, Suriname, Guiana, Semelhanças e diferenças*”, Caiena, junho de 1998, março de 1999). O Encontro foi organizado com a iniciativa dos pesquisadores em Ciências Sociais, Eric Gallibour, doutorado em Antropologia, e Dr^a Caterine Reginensi.

Para dar continuidade a essa troca de experiências, foram feitas várias viagens ao Amapá. Nestas viagens dei início a uma exploração do espaço urbano. Agora, há uma missão de consultoria, visando à implantação de um Centro de Apoio ao Desenvolvimento Social e Urbano Sustentável no Amapá em cooperação com a Guiana Francesa (Anexo 1 : Por quê um centro?, A que vai servir um centro ?).

1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa na Guiana Francesa se inscreve no campo da Antropologia urbana que faz referência à diversidade e à complexidade das situações observadas no espaço urbano (HANNERZ : 1983). Foram utilizados, na pesquisa da Guiana, três conceitos :

- mobilidade e estratégia residencial;
- capital social;
- redes sociais.

- Mobilidade e estratégia residencial

A Guiana Francesa é uma sociedade pluriétnica :

La mosaïque guyanaise “créole et pluriéthnique” s’est constituée à la fois de communautés et de minorités ethniques. La suprématie créole ne se discute pas pour le moment, mais le problème de la coexistence et de l’équilibre entre des communautés très diverses se pose avec acuité (CHERUBINI: 1988)

Outra característica da Guiana Francesa é o fenômeno migratório, observado com mais cuidado nos últimos 15 anos: a população se desloca de outros países (Haiti, Suriname, Brasil) e a mobilidade geográfica, social e espacial está ligada ao conceito de etnicidade (GALLIBOUR: 1995, POUTIGNAT P. e STREIFF-FENART J.:1995, BARTH F.:1998).

O conceito de estratégia residencial faz referência à maneira como se observam os moradores de uma cidade, ou seja, como considerá-los como atores que produzem estratégias e práticas.

Il faut cependant préciser que si l’habitant, acteur social, joue avec les circonstances, il le fait tout de même dans un cadre contraint et structuré. Il est utile de faire la part des choses entre stratégies réussies et stratégies seulement inspiratrices. Elles restent toutefois aussi intéressantes dans l’un et l’autre cas du point de vue de l’impact sur l’espace et sur les modes d’organisation et d’accès au logement ou à l’activité économique (NAVEZ-BOUCHANINE: 1993, p.2-3).

- O conceito de capital social

Ao se tratar do morador, ator social, e de suas relações na cidade, preciso introduzir a noção de capital social (BOURDIEU: 1980, COLEMAN: 1988). Cada indivíduo na sociedade tem a sua disposição recursos para atuar:

Les ressources sont définies comme des biens dont la valeur est déterminée socialement et dont la possession permet à l’individu de survivre ou de préserver des acquis. Elles peuvent être classées en deux catégories: les ressources personnelles et les ressources sociales. Les premières sont possédées par l’individu... et les secondes sont insérées (embedded) dans son réseau. L’accès à ces ressources et leur utilisation sont temporaires et conditionnels puisqu’elles ne sont pas la possession de l’acteur: la bicyclette d’un ami peut être considérée comme une de mes ressources sociales, je peux l’utiliser pour

atteindre un certain but, mais je dois la rendre à mon ami. L'un des présupposés de l'usage des ressources sociales est l'obligation de réciprocité ou de compensation (LIN: 1995, p 687)

- O conceito de redes sociais

A sociologia das redes sociais trata das relações sociais. Se considero os moradores como atores sociais que tomam decisões e criam estratégias no desenvolvimento da cidade, é indispensável analisar, com prioridade, as relações sociais. O conceito de redes sociais, utilizado pelos sócios antropólogos norte americanos, permite melhor compreender a complexidade do mundo urbano; as redes sociais são uma ferramenta para abordagem global das relações sociais:

L'analyse de réseau est un outil supplémentaire dans l'approche des entités relationnelles, puisqu'elle rend possible une description plus rigoureuse de la nature des liens sociaux à l'intérieur du champ social. (HANNERZ : 1983, p.219)

2 Trabalho de pesquisa na Guiana Francesa

(Anexo 2: Apresentação da metodologia)

Foram realizadas visitas exploratórias na região oeste da Guiana fronteira com Suriname acompanhada de pesquisa de dados (utilizando fotografias do espaço urbano, coleta de documentos e encontros) para avaliar de maneira preliminar a configuração do espaço urbano e das redes sociais (habitat espontâneo e de invasões) nas prefeituras e entrevistas com atores diversos e líderes da comunidade, para estabelecimento de possíveis informantes. Foi realizada uma pesquisa em 1995 (2 meses) e outra de 3 meses em 1996 com 40 indivíduos que revelaram 1200 relações com análise de redes. Não era possível ficar indiferente ao papel do Estado e do sistema administrativo no processo de produção de planejamento. A cidade de Saint Laurent, por exemplo, continua a crescer e com ela cresce também funções que os atores desempenham em seu espaço. A pesquisa revelou que os indivíduos que viajam de um lado a outro do Rio “fronteira” Maroni eram capazes de constituir redes de relações para organizar outras formas de emprego, ligadas à economia informal, mas também produzir novos modelos de relações sociais no espaço urbano: redes familiares, relações ligadas aos narcotraficantes, relações com os dispositivos de inserção social providenciados pelo Estado, pelo Conselho Geral...

Pesquisar no terreno das redes significa tratar de fluxos de trabalho, fluxos de informações, e fluxos de matérias; os fluxos monetários encontram-se necessariamente com os outros fluxos. O trabalho de campo centralizou-se no habitat espontâneo e no programa de habitat planejado em duas cidades: St Laurent du Maroni e Kourou. Por que estas cidades ? Porque, às vezes, os indivíduos são originários de uma mesma família (complexidade do sistema familiar matrilocal), circulam de um

espaço urbano a outro de maneira quase permanente e viajam do Suriname para a Guiana Francesa em canoa.

Depois da pesquisa na Guiana e dos seminários e das trocas de experiência com profissionais e pesquisadores do Amapá, o método utilizado para completar e enriquecer as pesquisas na Amazônia será o comparativo: a idéia é cruzar os olhares a partir de uma leitura metódica dos territórios observados. Propõe-se colocar em evidência as características comuns, mas também, as diferenças das cidades amazônicas, tal como elas são percebidas e definidas pelos migrantes, habitantes dos bairros « marginais », nos intervalos. O quadro do conjunto é o processo de urbanização acelerado e uma sociedade em mutação.

Pesquisa comparativa implica construir uma hipótese da existência de uma forma de urbanidade dentro dos espaços fragmentados; então, estudar as baixadas e os moradores das baixadas, do habitat espontâneo, na Guiana, região da Europa e no Amapá, região do Brasil, torna-se estratégico. Considerar os moradores das baixadas como atores é mudar de paradigma, é considerar que eles nos ensinam alguma coisa. Minhas viagens me ensinaram concretamente que os indivíduos inventam a cidade no cotidiano ordinário, às vezes violento (AGIER: 1999), todos os moradores participam deste processo. As redes de solidariedade, informais são os atores verdadeiros das mudanças sociais e urbanas. O papel do antropólogo é pensar a cidade, as relações sociais por meio do caos, da fragmentação dentro de uma observação flutuante (PETONNET: 1983), desconstruindo categorias. E, ao final, definir uma postura epistemológica é, também, construir uma abordagem, uma contribuição para ação.

Para dar continuidade a essa troca de experiências, fiz várias viagens no Amapá e comecei uma exploração do espaço urbano, particularmente dos espaços da fragmentação.

Uma primeira pergunta surgiu: Que podemos comparar das cidades da Guiana e do Amapá? Semelhanças e diferenças

O Estado do Amapá e a Guiana Francesa compartilham um destino comum sobre os planos humano, geográfico e econômico na Amazônia.

O Amapá e a Guiana, os dois afastados e isolados de seu Poder Central, encontram-se na periferia de dois blocos econômicos mundiais: o Mercosul e a União Européia.

A população do Amapá (cerca de 400 mil habitantes) e a população da Guiana (só 160 mil habitantes em presença no território em 1999) se concentram nos espaços urbanos:

- No Amapá: Oiapoque (fronteira com St Georges - Guiana Francesa) ao Norte, Macapá, capital do Estado, e o seu porto Santana conhecem um constante aumento populacional oriundo de um fluxo migratório freqüente que vem em busca de trabalho e melhores condições de vida: *cerca de 10 famílias entram por dia nas cidades de Macapá e Santana, sendo que elas representam 52,62% provenientes do estado vizinho (Estado do Para), 13,83 do interior do estado do Amapá, 9,14 % do Estado do Maranhão e 3,50% do Ceara e os 20,91 % restantes dos demais estados do Brasil* [(Fátima Pelaes, arquiteta, SEINF, Divisão do Urbanismo, Macapá-AP). Por fim, Laranjal do Jarí,

no sul, sofreu um processo acelerado de urbanização, consecutivo à criação, nos anos 1970, em Monte Dourado (Pará), de uma empresa de celulose. O processo de urbanização caracterizou-se como cidade abrigando, do lado amapaense do rio Jari, imigrantes que chegavam das zonas rurais, em busca de emprego. Na história de Laranjal se verificam duas fases: a primeira marcada pela criação de um bairro, construído em cima da água (palafitas)]-Beiradão-; a segunda fase, marcada pelo empobrecimento do bairro, quando começou a fechar a empresa, tendo como consequência o desenvolvimento do desemprego e da prostituição.

- Na Guiana Francesa, a constituição do território e a urbanização –este/oeste- na parte do litoral estão ligadas à história com a França. A Guiana é uma antiga colônia francesa fundada aproximadamente em 1643, e transformada em departamento do Ultra Mar no ano de 1946. Território exclusivo das populações indígenas, foi também território de uma colônia penitenciária (Caiena e St Laurent). Essa história tem consequências importantes no desenvolvimento das cidades.

Destacamos seis pontos na constituição do território, considerando o espaço e a população:

1. O início da colônia: 1676, a população era constituída de índios (cerca de 30 000). Dois espaços cresceram: o espaço da colônia organizado pelos colonizadores e o espaço das tribos.
2. O tempo chamado das “habitations” era constituído de um espaço de policulturas: açúcar, algodão, café, cacau. Fora de Caiena, as “habitations” representavam o único modo de ocupação do solo. Não existia estrada entre o este e oeste do país. Só existia uma aldeia, chamada Mana (1823).
3. Com a abolição da escravatura, a ocupação do território tornou-se diversificada e teve início com a chegada de trabalhadores da África, Índia, China e Madeira. O ciclo do ouro provocou o fortalecimento dos proprietários fundiários e provocou a chegada de novos imigrantes do Brasil e das Antilhas. Novos pólos urbanos aparecem: Iracoubo (oeste) e Regina (este).
4. A colônia penitenciária “le bagne” permitiu a criação de uma nova cidade: St Laurent du Maroni, fronteira com a Guiana Hollandesa (Suriname). Uma estrada foi construída nessa época e 68.000 prisioneiros, entre 1850 e 1938, aumentaram a população. No fim do período do “bagne”, só 300 habitantes permaneceram na Guiana.
5. O Departamento de Ultra Mar modificou em 1946 consideravelmente o território da Guiana: litoral e interior do país não foram mais dissociados; a floresta, considerada como o “inferno verde” passou a ser considerada como riqueza e potencial para desenvolver o país. Em 1969, a Guiana foi elevada à condição de território da administração francesa, composto de municípios (no interior do país, no Rio Maroni e de novas prefeituras então criadas como: Maripasoula, Grand Santi).

6. A criação do Centre espacial de Kourou nos anos 1960 provocou a chegada massiva de imigrantes originários do Suriname, Brasil, Haïti, Colômbia em busca de emprego no Centro.

Em 30 anos a população da Guiana quadruplicou. De 33.300 habitantes em 1961 passou a 131.000 em 1992.

3 Uma leitura crítica e comparativa do espaço urbano :

A construção de uma metodologia

Minha postura de observadora das iniciativas dos moradores e das intervenções das políticas públicas me conduziram a desenvolver uma metodologia para abordagem das cidades amazônicas e do habitat espontâneo.

Não se pode reduzir a análise das áreas de habitat espontâneo a um *diagnóstico*,¹ o que significaria que o fenômeno das baixadas seria uma manifestação da miséria, da marginalidade ou ainda que se poderia interpretar a realidade urbana por um lado que funciona e outro que não funciona, com uma parte em boa saúde e outra doente. A realidade é muito mais complexa e deixa perceber a situação de conflito com um tempo de mediação. Por isso vamos usar da palavra *leitura* considerando três níveis: os pontos críticos (meio físico e social), as potencialidades e o papel dos agentes destacados nas áreas alagadas de St Laurent du Maroni, de Macapá e no Beiradão em Laranjal do Jarí:

- **Pontos críticos:** as ressacas se encontram na cidade toda e geram poluição (contaminação do lençol freático, desequilíbrio do ecossistema, aumento progressivo da temperatura...), riscos de incêndio, precariedade das moradias, riscos e violência social (droga, prostituição...).
- **Potencialidades:** encontram-se terras férteis (jardim), um potencial econômico (peixe, palmeiras como o açáí, o buriti), um potencial turístico por meio da paisagem e da possibilidade de roteiro na beira dos rios, por fim, destaca-se uma regulação do mercado habitacional.

¹ Referência feita a Raquel ROLNIK, arquiteta e urbanista professora da Pontifícia Universidade – PUC- Campinas, palestrante do seminário *Espaço urbano*, 20,21 /08 /99, Macapá-AP

- **Atores sociais:** constituem um sistema complexo: moradores de baixa renda e migrantes, o sistema político-administrativo (Governo do Estado, Prefeituras...), proprietários privados, técnicos, empresários, comerciantes.

Os técnicos se preocupam com a melhoria do quadro de vida e os políticos são submetidos a uma forte pressão social. Os casos estudados, tanto na Guiana como no Amapá, permitem afirmar que se organizou o desenvolvimento de uma forma de exclusão social e territorial. A característica desse mercado habitacional de baixa renda é a irregularidade. Espaço urbano significa a institucionalização do espaço dos excluídos e a constante ameaça pela especulação imobiliária, predominando, no período de 1970/1980, zonas de favelas chamadas « baixadas » no Amapá e habitat espontâneo na Guiana.

Nota-se uma diferença importante entre o Amapá e a Guiana: no Amapá, ocorre o fenômeno da migração já que o Brasil é um país grande, a sua população se desloca de vários lugares do país em busca de melhores condições de vida; na Guiana, o fenômeno migratório é mais complexo, pois a população se desloca de outros países. A população das zonas de habitat espontâneo nas cidades do Amapá e da Guiana pode ser comparada em certos aspectos, que vamos examinar, mas a comparação também apresenta limites. O caso do habitat espontâneo, na Guiana, é revelador de discursos e práticas variadas e contraditórias. A importância de dispositivos inadequados à situação particular da Guiana predomina. Assim, as políticas públicas, inspiradas na França, tratam, na Guiana, dos problemas de gestão do território e das populações de forma idêntica, aplicando uma política nacional baseada nos princípios da República francesa visando à integração das populações.

Ao final dos anos 80, iniciou-se um processo de regularização das zonas de habitat informal na Guiana que, em definitivo não vão permitir resolver o problema da posse da terra e a moradia e ainda menos, o problema da gestão das populações deslocadas de outros países (Caribe, Brasil e Suriname). Ao contrário, muitas vezes a política de erradicação quase sistemática das áreas de favelas, aplicada na Guiana, favorece o crescimento do habitat espontâneo e a situações de precariedade de uma grande parte das populações originárias de outros países.

Pude verificar isso, por exemplo por meio de observações repetidas em St Laurent du Maroni, , que cada vez que se erradicava um lugar de habitat espontâneo outro lugar aparecia nas proximidades. As políticas públicas de gestão das moradias usam e abusam das “categorias”. Os critérios de seleção variam: nos anos 80 todos os moradores de habitação precária, tipo palafita, eram considerados “bem-vindos” e foi facilitada a moradia deles nestas operações de habitação social. Depois dos anos 80, com os fluxos migratórios aumentando, os poderes públicos consideraram novos critérios, introduzindo o requisito de situação legal e de situação ilegal dos indivíduos, de um ponto de vista administrativo. Esta situação permitiu o desenvolvimento da categoria do “clandestino” e, por outro lado, criou as condições de um processo de novas invasões à proximidade dos loteamentos planejados.

A partir dessa leitura crítica, cada lugar tem uma lógica e se pode construir uma análise destes lugares por meio de uma grade temática e de multicritérios. Este método permite a abordagem da

complexidade, da diversidade dos lugares estudados, com objetivo de cruzar diferentes olhares (olhar do técnico, do arquiteto, do antropólogo e do morador...) a partir de uma leitura metódica dos territórios observados.

Vou ilustrar isso a partir do trabalho de campo e do uso desta grade:

Critério arquitetônico	Indicadores <ul style="list-style-type: none">• tipologia do habitat• natureza dos materiais utilizados• arquitetura /identidade
Critério urbanístico	<ul style="list-style-type: none">• infra-estruturas (saneamento...)• caminhos, passarelas• formalidade ou informalidade dos serviços e equipamentos da área• transportes
Critério sócio-antropológico	<ul style="list-style-type: none">• origem das populações (noção de etnicidade)• papel das migrações e da fronteira• tipo de relações sociais• redes de solidariedade

	<ul style="list-style-type: none"> • ocupação e apropriação dos espaços • atividades econômicas desenvolvidas • participação em associações
Critério sociopolítico	<ul style="list-style-type: none"> • implantação de serviços e equipamentos, escolas, posto de saúde, telefone público..., • reivindicações e participação da comunidade nos projetos e programas
Critério transversal aos outros: o meio ambiente	
Indicadores: saneamento básico e reciclagem, qualidade da água, do ar, transportes alternativos, aspecto sonoro, densidade, lixo: coleta e reciclagem, meio ambiente natural na cidade (ressacas, beira-rio, praia, lago), educação ambiental	

Cruzar diferentes percepções do espaço urbano

A reportagem fotográfica teve o objetivo de traduzir o cruzamento de olhar.

A percepção dos especialistas que estudam e concebem o espaço privilegia a fotografia aérea, a fotografia panorâmica para representar a cidade (Foto 1: Laranjal do Jarí no Amapá, Foto 2: Macapá).

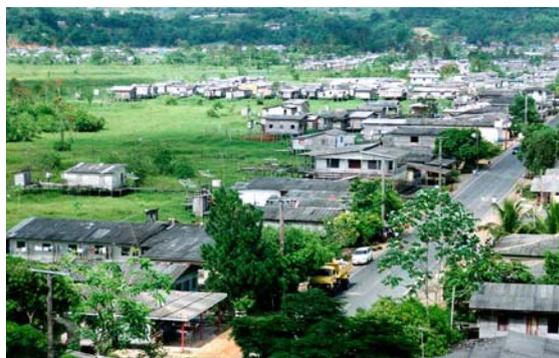


Foto 1

Foto 2

A percepção da antropóloga é uma visão de observações ao meio das práticas sociais: (Foto 3: St Laurent; Foto 4: Laranjal do Jari).



Foto 3



Foto 4

O interesse da reportagem era articular diferentes visões do espaço. Em Laranjal do Jari, o fotógrafo provocou a surpresa: porque ele morou lá, quando era criança e adolescente. Então, de profissional se transformou em testemunha.

Estive a lustrar o sitio, itinerário foi construído para penetrar dentro de Beiradão (Fotos 5 e 6 Beiradão: Laranjal do Jari).



Foto 5



Foto 6

A questão era: *que significa a cidade para você?* O fotógrafo interpretou o percurso com seus sinais, inventou uma nova problemática. A arquiteta e a antropóloga ficaram mestres do percurso e da narrativa. A confrontação dessa experiência era uma ocasião para apresentar diferentes abordagens da cidade, relacionar o cultural com o social e o econômico. Era dizer tudo o que representa uma cidade ou seja, um espaço feito de relações sociais e de territórios.

Depois da realização do itinerário nas cidades amapaenses e de encontros com diversos atores formalizei os dados levando em conta os critérios definidos:

1. Critério arquitetônico: Considerando a natureza dos materiais utilizados podemos começar uma ruptura com as idéias expressas pelos atores técnicos mas também moradores: *as casas são pequenas, mal orientadas, feitas em madeira e cobertas com fibrocimento*. Mas observando nos bairros de baixadas se constata que alguns moradores constroem casas maiores de madeira ou de alvenaria, cobertas de telhas, pintam de cores diferentes, adaptam o espaço da casa com uma varanda. Demonstram a capacidade de mudar a imagem da beira do rio, seja em St Laurent, seja em Macapá ou Laranjal do Jarí. (Fotos 7: Laranjal do Jarí; Foto 8 St Laurent).



Foto 7



Foto 8

Então como falar de baixada? Não seria mais conveniente chamar estas áreas de bairros sem infra-estruturas ?

2. Critério urbanístico: “a infra-estrutura urbana é insuficiente. O esgoto sanitário das casas não recebe nenhum tratamento, a energia elétrica é obtida de maneira clandestina (chamada de gato), a população constrói acessos chamados passarelas”. O exemplo destas passarelas ilustra bem a negociação e a luta para obter uma melhoria na vida cotidiana. Junto com a população o Governo do estado procurou uma solução para o problema de acesso em vários bairros de baixadas de Macapá: que *as passarelas fossem padronizadas nas larguras de 1,00 m, 1,50 m e 2,00 m conforme a necessidade da comunidade, e são construídas em madeira de lei tais como: angelim, maçaranduba, assim que as passarelas durem por mais tempo* (Fatima Pelaes, arquiteta SEINF). A importância de melhorar o acesso é importante, tanto no aspecto prático quanto do ponto de vista simbólico: *agora posso receber visitas* (disse, um morador) porque representa uma maneira de viver em um lugar onde se pode entrar e sair (Foto 9: Laranjal do Jarí: passarela).



Foto 9

3. Critério sócioantropológico: No Amapá e na Guiana, a água (rios, igarapés, mangue) é fundamental para lavar louça e roupa, tomar banho, brincar, oferecer lugares privilegiados, apropriados para crianças, jovens e mulheres.(Foto 10). Percebe-se uma capacidade de organizar uma atividade econômica: a presença dos comércios imbricados no espaço da casa. Os comerciantes ambulantes representam um desafio importante (Foto11: Macapá: vendedor ambulante). O Governo do Estado valoriza a produção e venda de produtos da floresta (açai, buriti, castanha do Brasil) de maneira mais sistemática que o poder público na Guiana (Foto12: Laranjal do Jarí: área dos comércios).



Foto 10



Foto 11



Foto 12

4. Critério sociopolítico: O indicador pertinente é a organização de serviços e equipamentos como as escolas e os centros de saúde. *O programa de desenvolvimento sustentável PDSA adotado pelo Estado vem se desenvolvendo da seguinte maneira: as associações de bairros detectam os problemas mais urgentes, tais como a falta de escola e a necessidade de um centro de saúde. Estes problemas são levados ao conhecimento dos órgãos envolvidos, que designam determinados técnicos para buscar solução para eles. Após estas providências será feito um convênio entre as associações de bairro e o Governo do Estado através de suas secretarias. A associação fica responsável pela execução dos serviços solicitados, gerando assim uma renda no próprio bairro, uma vez que serão usados mão-de-obra e material do próprio local* (Fatima Pelaes, arquiteta).

O indicador transversal para analisar o espaço urbano é o meio ambiente. A ocupação das ressacas, que deveriam ser áreas de preservação ambiental, provoca a contaminação do lençol freático. A coleta do lixo nestas ressacas se torna muito difícil. Os moradores, sem nenhuma preocupação com o destino do lixo doméstico, jogam-no em qualquer lugar fora de suas casas. Este lixo vai se

acumulando por baixo das casas, no rio, provocando o aparecimento de ratos e insetos e ocasionando assim uma série de doenças (Foto12: Laranjal: lixo; Foto 13: Vitória do Jari: zona industrial).



Foto 13



Foto 14

A questão do meio ambiente urbano é um desafio que mobiliza muitos atores e merece atenção da parte dos pesquisadores envolvidos na pesquisa urbana.

Esta leitura crítica e comparativa dos espaços urbanos por meio de três níveis de análise considerando critérios deveria permitir tratar cada lugar com um caso específico, ou seja, dar uma resposta precisa a cada problema encontrado até construir um desenvolvimento urbano sustentável integrado.

Do ponto de vista teórico, o desenvolvimento local se baseia numa visão da realidade complexa. Não se pode tratar o problema das baixadas só como uma intervenção no meio físico; o ponto principal de conflito destacado (depois das visitas e observações e de um seminário em Macapá realizado em agosto de 1999), nas cidades do Amapá e da Guiana, resume-se a uma questão social e ambiental. Este ponto não é tratado de maneira global pelo poder institucional e pela sociedade civil. Colocar o debate sobre sustentabilidade sugere que se reconheça que há várias maneiras de analisar o espaço urbano (MICOUD: 1996, ACSELRAD: 1999).

Na Guiana e no Amapá, no meio de todo projeto de urbanização, a questão da regularização da posse da terra é prevista, mas o processo é lento, provoca tensões sociais. Os moradores ficam, muitos anos depois da urbanização, sem ato de propriedade. Esta situação é preocupante, quando deveria ser considerada como prioritária para superar o dualismo cidade “noble” e cidade informal. A questão ambiental é preocupante em vários níveis: a qualidade dos espaços de proximidade, a criação de um serviço urbano de coleta e reciclagem do lixo numa forma coletiva como a criação de cooperativas gerenciando trabalho e renda para a comunidade. A análise do contexto, no qual estão inseridas as áreas alagadas, suas características e tendências, define alternativa futura. Não se trata unicamente de um planejamento técnico, mas também de um processo de planejamento participativo. A participação exige um ritmo coletivo que dificilmente se encontra. Percebe-se uma dificuldade de compreender a

relação da dimensão econômica nestes problemas: os técnicos têm uma experiência urbanística mais social e os líderes das comunidades uma prática de ações focadas na infra-estrutura e habitação. O grande desafio que o poder público local e a comunidade têm numa visão estratégica é o seguinte: na Guiana por meio da « política da cidade » (*politique de la ville*); no Amapá, por meio do PDSA (Programa de Desenvolvimento Sustentável), ou seja, não permitir atividades dissociadas e iniciativas marginalizadas. Isso começou com o novo mandato do Governo e com a nova gestão municipal de Macapá que vêm desenvolvendo o projeto do orçamento participativo. O PDSA é um desafio original, para valorizar um outro modelo de desenvolvimento (RUELLAN), melhorar a cooperação com a Guiana, firmar uma cooperação dos moradores das duas regiões do Platô das Guianas, criando um espaço de articulação entre instituições de ensino superior, núcleos de pesquisas, instituições governamentais e organizações não governamentais o que deveria ser uma prioridade nos próximos anos.

4 Conclusão

Considerando o caso das cidades amapaenses e guianenses, as semelhanças são importantes e parece interessante privilegiar um modo de cooperação com a finalidade de organizar melhor os estudos sobre o espaço urbano. Pode-se destacar três objetivos de trabalho em conjunto:

1. Definir melhor o conceito de meio ambiente urbano e outros conceitos como: cidade sustentável, ecossistema e lixo;
2. Identificar as práticas sociais e as políticas ambientais nas cidades considerando todas formas de lógicas institucionais e comunitárias no Brasil e na Guiana;
3. Confrontar os métodos e as experiências para melhor definir a gestão ambiental nas cidades.

Os principais resultados esperados são:

- Organizar uma rede de reflexão e de pesquisa sobre esta leitura crítica e comparativa do espaço urbano, articulando atores locais governamentais e não governamentais no Amapá e na Guiana visando ao estabelecimento de uma rede de cooperação que permita a discussão e proposições de alternativas para políticas públicas, planejamento e gestão da cidade;
- Elaborar instrumentos de conhecimento e de gestão por meio da realização de guias metodológicos e produção de publicações coletivas;
- Sistematizar e divulgar informações no âmbito das políticas e práticas visando à constituição de cadastros e bancos de dados.

Referências
Referências teóricas

- ABRIC C. (1994), *Pratiques sociales et représentations*, Paris PUF.
- AGIER M.(1999), *L'invention de la ville : banlieues, townships, invasions et favelas*, Paris, Editions des Archives contemporaines.
- BARTH F.(1998-org), *Ethnic groups and boundaries, the social organization of culture difference*. Waveland Press.
- Bilan de 14 collectes biographiques, 1999, Méthodes et savoirs, n° 23, INED, IRD, Réseau socio Economie de l'Habitat, Paris PUF.
- BOURDIEU P. (1980), "Le capital social" Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 3,pp. 2-3.
- _____. (1994), *Raisons pratiques: sur la théorie de l'action*, Paris , Le Seuil.
- BUARQUE DE HOLANDA S.(1987), *Raízes do Brasil*[1936], Rio de Janeiro.
- CHOMBART DE LAUWE PH. (1971), *Pour une sociologie des aspirations*, Paris, Denoel.
- DANSEREAU F, NAVEZ BOUCHANINE F.(1993), "L'habitat informel comme moyen d'intégration à l'urbain", in BODSON et ROY, "Politiques d'appui au secteur informel", *Cahiers de l'ACFAS*, Montréal
- DRUMMOND D.(1981), *Architectes des favelas*, Paris, Dunod.
- GODARD O., 1994, "Le développement durable et la question urbaine," in *Le Courrier du CNRS*, n° 81, pp.49-50.
- GOFFMAN E., 1973, *La mise en scène de la vie quotidienne. Les relations en public* (tome 2), Paris, Editions de Minuit.
- GRAFMEYER Y.(1994), *Sociologie urbaine*, Paris, Nathan.
- LAPANTINE F. (1994), *Transatlantique. Entre Europe et Amériques Latines*, Paris, Payot.
- _____. (1996), *La description ethnographique*, Paris, Nathan.
- LETCHIMY S.(1992), *De l'habitat précaire à la ville : l'exemple martiniquais*, Paris, L'Harmattan.
- LEVI-STRANSS C. (1984), *Tristes tropiques*, Paris , Plon, "Terre Humaine".
- _____. (1988) et Eribon Didier, *De près et de loin*, Paris, Odile Jacob.
- _____. (1994), *Saudades do Brasil*, Paris, Plon.
- LIN N.(1995), "Les ressources sociales, Une théorie du capital social", *Revue Française de sociologie*.

- HANNERZ U.(1983), *Explorer la ville : Eléments d'anthropologie urbaine*, Paris, Editions de Minuit.
- PETONNET C.(1985), *Espaces habités, ethnologies des banlieues*, Paris, Galilée.
- POUTIGNAT P. et STREIFF-FENART J.(1995), *Théories de l'ethnicité*, Paris, PUF.
- REMY J., VOYE L.(1992), *La ville : vers une nouvelle définition ?*, Paris, L'Harmattan.
- RONCAYOLO M., 1990, *La ville et ses territoires*, Paris, Gallimard, Folio Essais.
- ROULLEAU BERGER L., 1993, *La ville intervalle : jeunes entre centre et banlieues*. Paris, Méridiens, Klinksieck.
- Guiana francesa
- BELLONY D.(2000), *L'architecte et le bidonville*, Mémoire de Diplôme d'Architecture, sous la direction de Gaudibert et Fernandez, Ecole d'Architecture de Toulouse.
- CHERUBINI B.(1988), *Cayenne, ville créole et poliethnique*,Karthala, Cenedom.
- CHEVALLIER K. (1997), *Le Dégrad des Cannes sur l'estuaire du Mahury. Pratiques et représentations du Dégrad par les populations guyanaises*. DEA, Jardins, Paysages, territoires, sous la direction d'Augustin Berque.
- GALLIBOUR E.(1996), *L'accès à l'habitat : le cas des immigrés haitiens en Guyane française*, Rapport PIR VILLE-CNRS.
- GORGEON C. (1985), « L'immigration en Guyane », *Les Dossiers de l'Outremer*, n° 81, pp.68-73
- PACT DE GUYANE, (1989), Projet RHI village chinois.
- REGINENSI C., (1995) « Trajectoires familiales d'accès au logement social : pratiques de l'espace par les Noirs Marrons à St Laurent du Maroni », Colloque international Centre de Recherche sur l'Habitat, Nanterre,
- _____. (1996) *Vouloir la ville : du «business à la citoyenneté en Guyane française*, Montpellier Editions de l'Espérou.
- _____. (1998) avec Samia Adjali « Espace public, lieux des femmes ? Itinéraires et appropriation » Colloque *L'espace public dans la ville méditerranéenne, Montpellier Ecole d'Architecture*.
- _____. (1999) « Un exemple de projet urbain dans l'espace guyanais, » *Actes du colloque Le projet urbain, enjeux expérimentation, Marseille 1997*, sous la direction d'Alain Hayot et André Sauvage, Editions de la Villette, Paris.
- ROGER O.(1999), *Les enjeux et les effets d'un projet d'infrastructure routière. L'exemple du désenclavement de la commune de St Georges de l'Oyapock en Guayne française à la frontière du Brésil*. Maitrise d'Aménagement et développement territorial sous la direction de Phlippe Tizon, Université de Pau et Institut d'Enseignement Supérieur de la Guyane.
- TOULEMONDE M. (1997), "L'évolution des relations inter-ethniques à travers le vécu des jeunes : l'exemple du Bas Maroni, in *L'identité guyanaise en question*, coordonné par Mam Lam Fouck S., Kourou, Ibis Rouge, pp.173-181.

Amapá

ABDALA Fabio de ANDRADE,(1999) *Etude des systèmes de production agricole du District de Pacui*, Etat d'Amapá, ICRA/GEA.

KLAUTO M. (1996), Projeto Escola Bosque do Amapá, Macapá, SEED.

PELAES F.(1998), « A autoconstrução, as baixadas de Macapá », *Seminário Reavaliar a cidade*, Caiena

PROA, *Programa de Assentamento (1998)*.

Projeto Pantanal, SEINF

Programa habitacional, (1997 a 1998), SEINF.

Projeto de gestão ambiental integrada PGAI *Ciclo de seminário, do Zoneamento Ecológico e econômico, Caderno de síntese 22/03 ao 29/04 de 1999*.

RUELLAN A. et F.(1999), *L'Amapa : un exemple de développement durable*. Montpellier, Centre de Documentation Tiers Monde.

Outras referências

ACSELRAD H." Discurso da sustentabilidade urbana" *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Maio de 1999, p.79-90, ANPUR.

AGIER M. (1990) "O sexo da pobreza: Homens, mulheres e famílias numa avenida em Salvador da Bahia", *Tempo social*, São Paulo, vol.2, n° 2, pp.35-60.

AMIM M ; XIMENES PONTE T, (1999,orgs) *Habitat nos países amazônicos*, Universidade do Pará.

CASTRO E., e PINTON F. (org), *Faces de trópico Úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Cadernos NAEA n° 8*. Migrações internas na Amazônia.

CLEMENT G.(1999), *Le Jardin planétaire*, Paris, Albin Michel.

DUBOIS TAINÉ G. et CHALAS Y., (1997), *La ville émergente*, Editions de l'Aube.

MICOUD A., (1996), "L'écologie urbaine, Nouvelle scènes d'énonciation", *Ecologie et politique*, n° 7, p.31-44.

PEDRAZZINI Y., BOLAYJ.C.,BASSAND M., textos présentés par, 1996, *Habitat créatif : éloge des faiseurs de ville, habitants et architectes d'Amérique Latine et d'Europe*, Paris, Editions Ch. Léopold Mayer, Collection Dossier pour un débat n°62.

POLIS, Estudos, formação e assessoria em políticas sociais, n° 29 e 30, 1997 e1998.

SACHS C., 1990, *São Paulo: politiques publiques et habitat populaire*, Paris, Editions de la Maison des Sciences de l'Homme.

SANTOS Carlos Nelson Ferreira dos (coord.), 1985, *Quando a rua vira casa*, São Paulo, Projeto.

THERY H, -2000, *Le Brésil*, Paris, Edition Armand Colin.

Rapport de mission , juin 1999, *Appui à la création de Centres de ressources politique de la ville*, Paris Direction Interministérielle à la ville.

VALLADARES L., 1988, *La recherche urbaine au Brésil : un état de la question*, CNRS, ORSTOM, Programme Interurba Tiers Monde.

Ville et écologie, 1999, sous la direction de Bernard DUHEM, Bilan d'un programme de recherche (1992-1999), Ministère de l'Équipement et de l'Environnement.